

Tempo frio e umidade em queda

ELISA TECLES

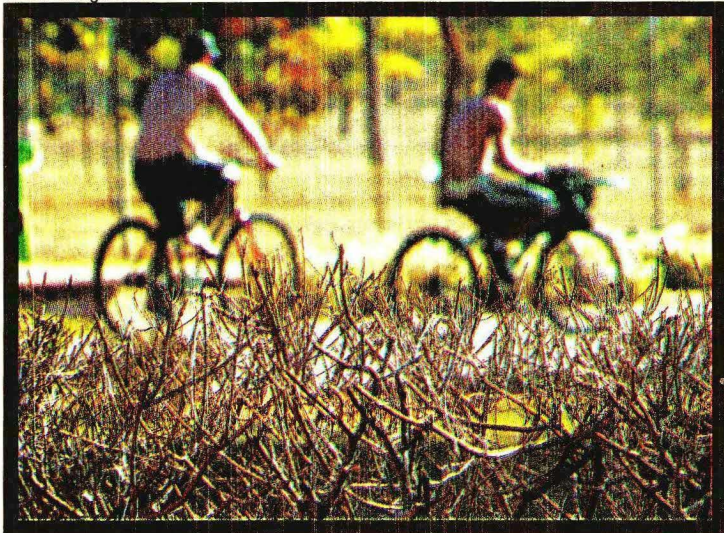
DA EQUIPE DO CORREIO

A tosse no meio da noite e o ressecamento da pele insistem em lembrar o brasileiro de que a seca fica mais intensa a cada dia. A umidade relativa do ar atingiu mínimas de até 21% no fim de semana e, na tarde de ontem, ficou em 27% — tendência que deve permanecer até o fim da semana, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temperatura acompanha o ritmo de queda da umidade. Nas próximas madrugadas, os termômetros devem registrar mínima de 15°C.

A atuação de uma massa de ar quente e seca tem provocado seguidas mudanças no clima e intensificado a falta de água no ar. A estimativa do Inmet é de que a umidade relativa gire em torno dos 20% até quinta-feira, pelo menos. “Chuva agora nem pensar, só em meados de setembro. A menor marcação do ano passado foi de 16%, em 14 de maio. Provavelmente vamos alcançar essa marca pela segunda vez nesta seca”, afirmou a meteorologista Morgana Almeida.

O clima não desanimou a professora Regiane Tortora, 40 anos, a levar a filha Samara, 9 anos, ao Parque da Cidade ontem. Morando na capital há três anos, a dupla

Edilson Rodrigues/CB



NO PARQUE DA CIDADE, ARBUSTOS ESTURRICADOS E CICLISTAS SEM CAMISAS

aprendeu a driblar os efeitos da seca: mãe e filha só saem de casa com protetor solar, roupas de algodão e várias garrafas d'água. “Essa semana parece que a seca piorou, então começamos a deixar o umidificador ligado por três horas antes de dormir. Toda hora lembro minha filha de tomar água, senão ela esquece”, disse Regiane. A professora também passa um pano molhado em casa todos os dias e estende a roupa ainda encharcada no varal para aumentar a umidade dentro de casa.

A Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil do Distrito Federal está enviando listas de recomendações às escolas, mas não pretende suspender as aulas por enquanto. “Não tem como fugir da seca. Então, é importante tomar precauções para ter menos transtornos. As crianças merecem cuidado especial, tendo bebedouros à disposição nos colégios e

ficando longe do sol nas horas livres”, comentou o subsecretário de Defesa Civil, coronel Luiz Carlos Ribeiro. Ele lembra que atividades físicas podem ser substituídas por trabalhos lúdicos nos horários mais críticos do dia, entre 10h e 16h.

Fogo

O tempo seco também afeta o meio ambiente, aumentando o número de queimadas. Só ontem, o Corpo de Bombeiros registrou 53 focos de incêndios florestais — todos sem vítimas e considerados de pequeno e médio portes. O maior deles começou às 17h30, na QI 27 do Lago Sul, e foi controlado por volta das 19h20. Os bombeiros não souberam precisar o tamanho da área atingida, mas constataram que a queimada era formada por uma série de pequenos focos, distantes cerca de 100m uns dos outros.